

IMAGINÁRIO COLETIVO DE FUNCIONÁRIOS DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA SOBRE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

Cristiane Helena Dias Simões

Fábio Riemenschneider

Tânia Maria José Aiello Vaisberg

Resumo: Relatamos, no presente trabalho, uma investigação realizada no contexto de intervenção, realizada em uma instituição financeira, preocupada com as relações interpessoais no ambiente de trabalho. Estabelecemos, como objetivo de pesquisa e intervenção, estudar psicanaliticamente o imaginário coletivo de trabalhadores da área financeira sobre a pessoa com diagnóstico psiquiátrico. Deste modo, operamos segundo a perspectiva clínica em que se produz conhecimento científico visando beneficiar imediatamente os participantes. Esta iniciativa se organizou metodologicamente ao redor da realização de entrevista grupal, com 29 funcionários, articulada ao redor do uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema como recurso mediador e facilitador da expressão subjetiva. As produções dos participantes permitiram a criação/encontro de quatro campos de sentido afetivo-emocional: “Café com leite”, “Muro das lamentações”, “Lobo em pele de cordeiro” e “Traumas da vida”. O quadro geral indica que o coletivo considerado tende a reagir à problemática do sofrimento emocional de modo angustiado e pouco solidário.

Palavras-Chave: imaginário coletivo, sofrimento emocional, método psicanalítico.

Este estudo faz parte de um conjunto de pesquisas que tem o objetivo de investigar o imaginário coletivo de diferentes grupos sobre a loucura e/ou doença mental, realizadas no âmbito de dois grupos de pesquisa: “Atenção Psicológica Clínica em Instituições: Prevenção e Intervenção” e “Psicopatologia, Psicanálise e Sociedade”, sob a liderança da Professora Livre Docente Tania Aiello-Vaisberg. Focalizamos, nessa investigação, trabalhadores com diagnóstico psiquiátrico, suas dificuldades no cotidiano de trabalho e nas relações interpessoais no ambiente laboral.

É no ambiente de trabalho que passamos a maior parte de nosso tempo e nesse local as pessoas agem fundamentadas em conhecimentos profissionais prévios, mas também em atividades imaginativas. Concebemos essas duas esferas, a partir da perspectiva da psicologia concreta de José Bleger (1963), como condutas.

Ao utilizarmos o conceito de imaginário coletivo referimo-nos tanto a condutas imaginativas em seu sentido mais conhecido, como a produção de imagens psíquicas, mas também a práticas que geram produtos concretos, vale dizer, objetos e procedimentos, que se constituem como cultura e como ambiente humano, incluindo usos e costumes, crenças e valores.

Por outro lado, consideramos fundamental que, ao focalizar o estudo do imaginário sobre o paciente psiquiátrico, utilizemos um desenho de pesquisa qualitativa, com método psicanalítico, que não só favorece a expressão de disposições imaginativas sobre pessoas que receberam diagnósticos psiquiátricos como também joga luz sobre relações interpessoais, eventualmente afetadas por dimensões afetivo-emocionais, que se estabelecem no ambiente de trabalho.

Nessa perspectiva, a determinação da atividade imaginativa será buscada na dimensão afetivo-emocional subjacente, ou seja, no campo psicológico consciente ou não- consciente subjacente às condutas manifestas. Tal visão se fundamenta na perspectiva da psicologia concreta que redefine o conceito de inconsciente, abandonando uma visão desse como instância intrapsíquica para concebe-lo como um fundo afetivo- emocional não consciente, a partir do qual emergiriam os atos humanos, sejam quais forem suas áreas de expressão, vale dizer, psíquica, corporal ou de atuação no mundo externo (Bleger, 1963).

Fundamentos e Estratégias Metodológicas

A presente investigação foi realizada numa instituição financeira que, preocupada com trabalhadores com diagnóstico psiquiátrico, solicitou uma intervenção psicológica institucional (Bleger, 1966/1989). Além das dificuldades nas relações interpessoais no ambiente de trabalho, tais pessoas apresentavam algumas restrições laborais e demandavam afastamentos constantes de suas atividades profissionais.

A pesquisa intervenção foi desenvolvida a partir de uma base conceitual que faz uso de duas noções básicas: “imaginário coletivo” e “campo de sentido afetivo-emocional”. Entendemos que o imaginário deve ser concebido como conduta, consistindo num conjunto de crenças, imagens e emoções que um determinado grupo social produz acerca de um fenômeno, que se expressa inclusive em ações no mundo externo. Já o campo de sentido afetivo - emocional são os determinantes afetivo-emocionais não conscientes que sustentam as condutas humanas, dotando-as de sentido. Os campos são produzidos por atos humanos – condutas – tornando-se um fundo a partir do qual emergem, por seu turno, novas condutas. Trata-se de um conceito que rompe com a noção de inconsciente intrapsíquico, pois seu caráter é intersubjetivo.

Com o objetivo de facilitar a comunicação de condutas imaginativas organizamos um encontro com 29 funcionários com funções de gerência e coordenação da instituição, mediante o uso de um mediador dialógico, o Procedimento Desenhos-Estórias com Tema (Aiello-Vaisberg, 1999). Este se caracteriza pela solicitação de um desenho temático e da invenção de uma história sobre a figura desenhada. O tema, neste tipo de pesquisa, é previamente definido a partir dos interesses investigativos em jogo. É importante destacar que a elaboração deste procedimento como recurso dialógico alinha-se à assunção do uso paradigmático do jogo winnicottiano do rabisco ⁴⁶ (Winnicott, 1971/1984), atividade que não foi concebida como técnica

⁴⁶ Esse foi idealizado a partir do objetivo clínico de usar o método psicanalítico em um enquadre diferenciado, denominado “consulta terapêutica”, mediante o qual crianças e sua mães eram atendidas em contexto institucional. Tratava-se, para seu autor, de instaurar um campo relacional lúdico e acolhedor, um ambiente suficientemente bom, que favorecesse a emergência de comunicações significativas. Winnicott (1971/1984) temia que esse procedimento acabasse sendo pensado e usado como técnica estabelecida, com regras e regulamentos, pois desse modo se distorceria uma prática que se baseava, de fato, em intuição, sensibilidade e abertura espontânea do psicoterapeuta à alteridade singular do paciente.

psicodiagnóstica e sim como facilitador da comunicação emocional no contexto de encontros inter-humanos.

O encontro com os 29 profissionais ocorreu em grupo, no horário de trabalho e foi agendado pela própria instituição. No encontro, de aproximadamente 3 horas de duração, os participantes foram convidados a fazer um desenho e escrever uma história sobre o tema: “Uma pessoa que recebeu um diagnóstico psiquiátrico”. Após a produção dos desenhos e das histórias, abrimos um espaço de conversa e reflexão sobre as comunicações ensejadas pelo Procedimento de Desenhos-Estórias com tema e sobre a experiência de participar da entrevista coletiva.

O material da pesquisa, formado pelo conjunto dos desenhos e das histórias, foi considerado à luz do método psicanalítico, segundo as recomendações de Herrmann (2001): “*deixar que surja*”, “*tomar em consideração*” e “*completar a configuração de sentido*”. Deixamos surgir quando cultivamos a atenção flutuante de modo a sermos contratransferencialmente afetados pelas comunicações gráficas e narrativas dos participantes. Tomamos em consideração quando permitimos que os impactos suscitem sentimentos e pensamentos sobre aquilo que se destacou à atenção flutuante. Finalmente, completamos a configuração de sentido quando criamos/encontramos sentidos emocionais às manifestações em foco, num movimento interpretativo que se constela intersubjetivamente.

Campos de Sentido Afetivo-Emocional

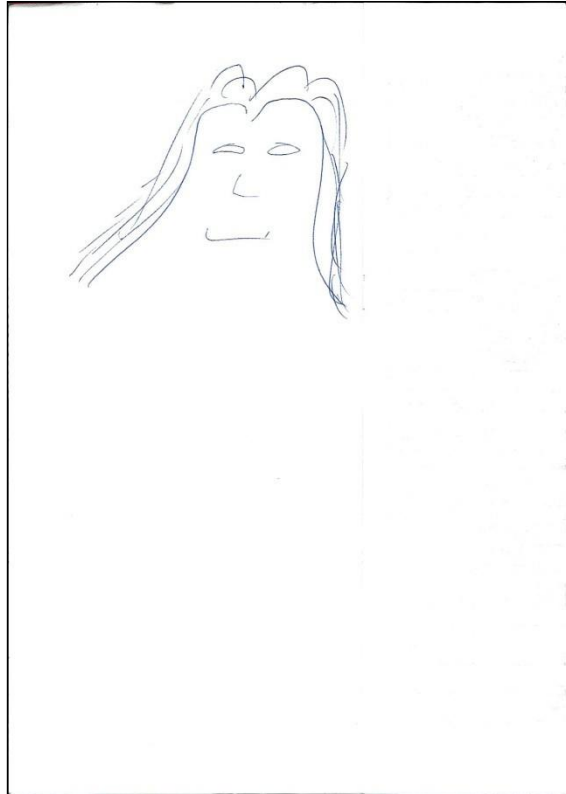
O material obtido permitiu a produção interpretativa de quatro campos de sentido afetivo-emocional.

O primeiro campo, intitulado “**Café com leite**”, é regido pela crença de que a pessoa/funcionário com diagnóstico psiquiátrico não consegue assumir responsabilidades, lidar com pressão nem contribuir positivamente no cotidiano de trabalho.

Apresentamos, a seguir dois desenhos-estórias que consideramos como emergentes desse primeiro campo:

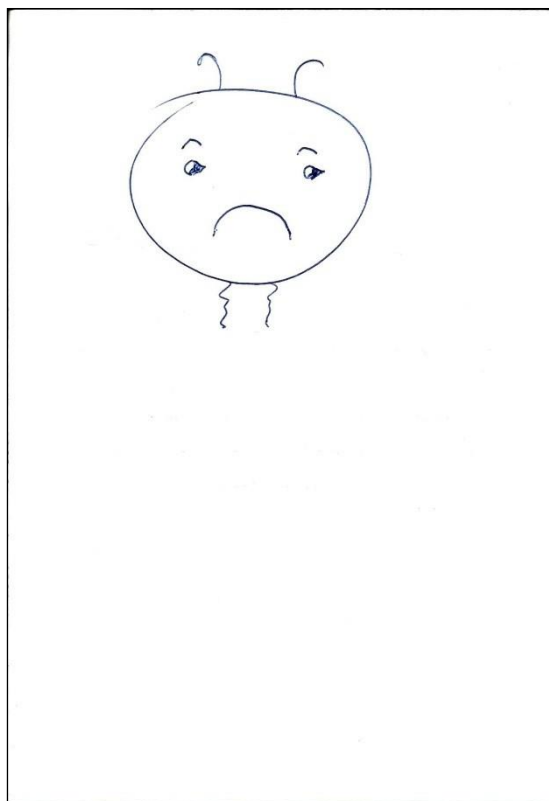


*Ele é confuso
Se sente um peixe fora d'água
É muito chato
Não é parceiro, nem companheiro
Rebelde
Sempre vítima
Para a equipe ele é um desconforto
Muito chato
"Café com leite"
Na vida pessoal ele é frustrado
Não fez a faculdade que queria
Sente que não foi um sucesso profissional
Não gosta do que faz
A esposa não participa de nada e não deixa ele participar.*



- *Sob pressão, chora e tira licença*
- *Não assume responsabilidades*
- *É insegura no trato com os clientes*
- *Não consegue fixar-se num setor.*

O segundo campo criado/encontrado, denominado “**Muro das lamentações**”, é organizado segundo a lógica emocional de que a pessoa com diagnóstico psiquiátrico é pessimista, rígida, egocêntrica e se sente perseguida pelos colegas de profissão, contaminando o ambiente de trabalho com seus sentimentos. As seguintes produções correspondem a comunicações emergentes a partir desse segundo campo:

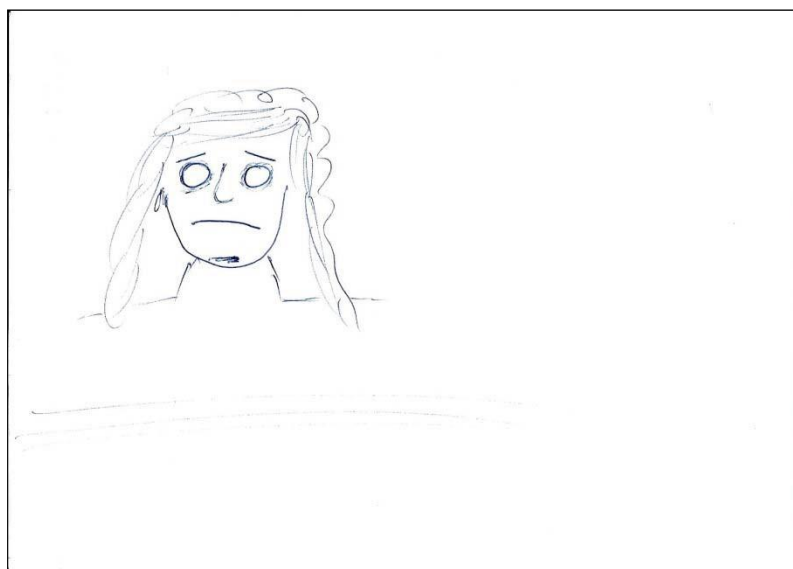


“Oh vida, oh céus, oh azar!”

Pessimista nato e praticante

Falta de percepção de como ela se insere num contexto de equipe

Contamina os que se aproximam e o setor rapidamente se transforma em “muro das lamentações”



-Se relaciona mal

- se expressa mal

- é solitária

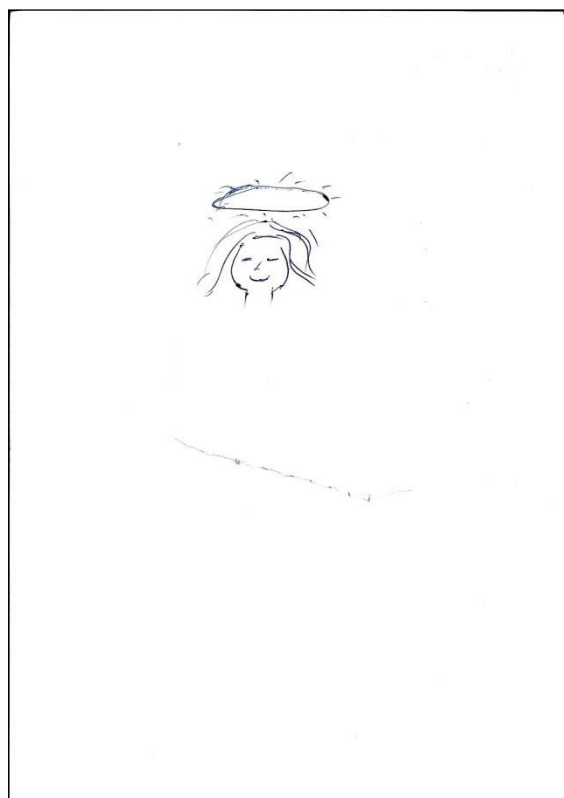
- tudo é problema

- vive triste

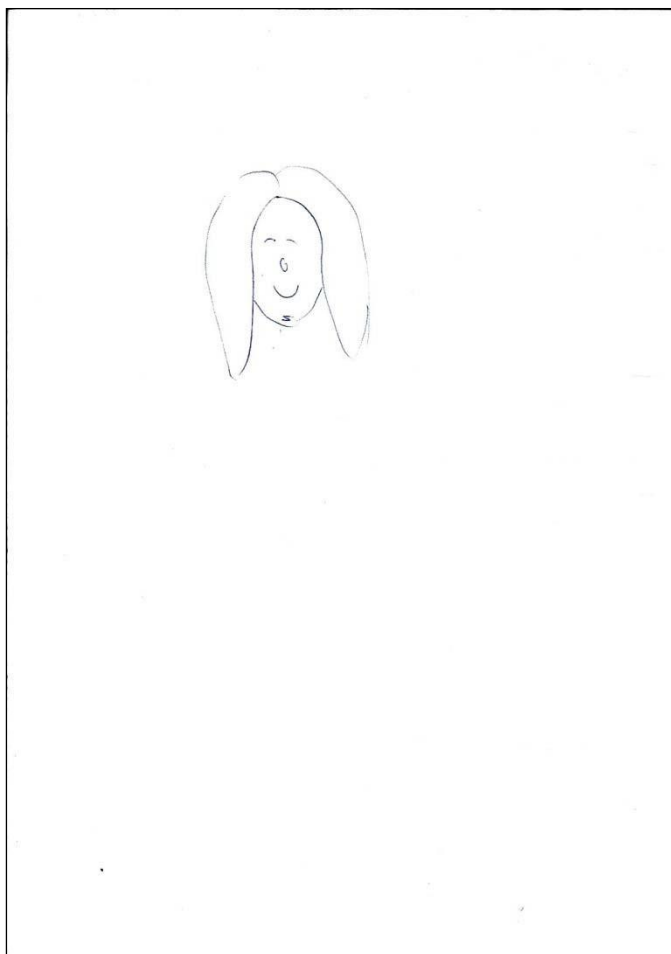
- acha sempre que a grama do vizinho é mais verde.

O terceiro campo criado/encontrado, “Lobo em pele de cordeiro”, organiza-se em torno da ideia de que a pessoa com diagnóstico psiquiátrico cria constantemente situações de conflitos, apesar de ser amigável com os colegas, constantemente cria situações de conflitos, que desagregam a equipe e causam mal-estar geral.

Dois desenhos- estórias, que apresentamos a seguir, são emergentes desse terceiro campo:



- “Lobo em pele de cordeiro”*
- cria situações de conflitos*
 - apresenta problemas maiores que o real*
 - vende soluções previamente calculadas que atendem aos seus desejos*
 - usa do poder para constrangir*
 - usa do conhecimento/informações para controlar as pessoas sem compartilhar*
 - conflitos interpessoais*
 - problemas de relacionamento na equipe que trabalha*
 - no entanto se acha um anjo e protetor de todos.*

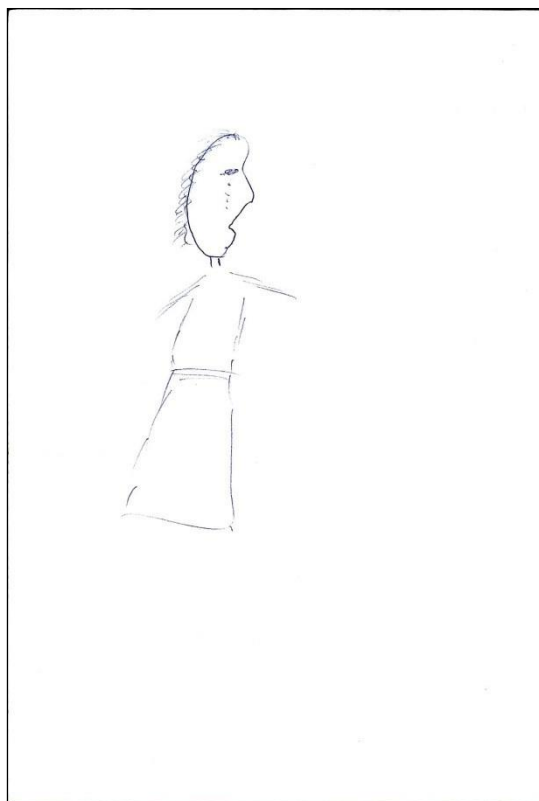


Sintomas:

- às vezes está muito feliz (*excessivamente*)
- às vezes chora, *sem motivo*
- *comportamento explosivo*
- *“carrega o ambiente à sua volta (as pessoas sempre estão preocupadas com seus problemas)*
- *nunca se sabe como vamos encontrar essa pessoa*
- *é uma pessoa muito amiga de todos os colegas.*

O quarto campo afetivo-emocional, intitulado “Traumas da vida pessoal”, organiza-se por meio da crença de que a pessoa com diagnóstico psiquiátrico é vítima de traumas e acontecimentos em sua vida pessoal, de modo que suas dificuldades não manteriam nenhuma relação com o ambiente de trabalho.

Apresentamos, a seguir, duas produções que tem esse quarto campo como substrato afetivo-emocional não consciente:



- se isola
 - cria um mundo próprio
 - desconfia em excesso de todos
 - sofre muito
 - desequilibra os sentidos
 - sente-se perseguida
 - se descontrola com facilidade
 - fica com baixa auto estima
 - não se cuida, nem se diverte bem
- Tudo isto porque não sabe viver só.*

O termino de um relacionamento amoroso desencadeou todos os problemas.



- problemas emocionais, falta de controle, irritação (provavelmente devido a problema grave ocorrido na infância – irmão que matou irmão)

Considerações Finais

O quadro até aqui delineado permite que percebamos que a personalidade coletiva composta por funcionários de instituição financeira apresenta um imaginário bastante complexo em relação a pessoas com diagnósticos psiquiátricos. Parecem frequentes produções imaginativas preconceituosas, a partir das quais desqualificam colegas que necessitam de tratamento psiquiátrico, vendo-os como ameaça de desestabilização do ambiente de trabalho. Assim é que em apenas um dos campo, “Traumas da vida”, constatamos um movimento de levar em consideração, de modo mais sensível e solidário, o sofrimento emocional do outro.

A nosso ver, o imaginário dos participantes revela dificuldades de ordem afetivo emocional que se manifestam como sentimentos contratransferenciais negativos em relação aos colegas que apresentam transtornos mentais. Nessa perspectiva consideramos relevante criar dispositivos de atenção psicológica clínica mediante os quais todos possam se ajudados a se sensibilizar com esse tipo de problemática

humana. Desse modo, poder-se-ia favorecer a elaboração de novas formas de lidar e tratar com os colegas, rumo à conquista de relações mais respeitadas, éticas e construtivas no ambiente de trabalho.

Referências Bibliográficas

Aiello-Vaisberg, T.M.J. (1999). Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia. Tese de Livre Docência em Psicologia. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Bleger, J. (1963). Psicologia da Conduta, Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Bleger, J. (1984). Psicohigiene e Psicologia Institucional, Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

Herrmann, F. Introdução à Teoria dos Campos. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. 2001

Winnicott, D. W. (1971/ 1984). Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil. (J. M. X. Cunha trad.) Rio de Janeiro: Imago. (original publicado em 1971)